



Rio Grande, 05 de julho de 2016

Queridos Cirandeiros, vou logo ao assunto: o CIRANDAR!

Faz tempo que não escrevo a vocês. Hoje é terça já e faz mais de semana que não escrevo. Penso que eu funcione mesmo dentro de uma gaiola, a do tempo porque no ano passado fizesse sol ou chuva a carta saía na segunda. Agora outras atividades me atropelam, então acho que vou me colocar de novo na gaiola do tempo e retomar as escritas semanais. Tomara que eu consiga e que seja importante a leitura, caso contrário de nada vale. Fiquei de retomar nesta carta alguns pontos, pois temos recebido alguns e-mails com dúvidas. O que foi encaminhado até agora foi a escrita da apresentação de vocês respondendo a pergunta Como cheguei até aqui e a primeira escrita da experiência de sala de aula escolhida para acompanhar no caderno com registros sistemáticos, de preferência semanais, descrevendo e refletindo sobre os acontecimentos daquela semana no caderno. Alguns me perguntam se é para me enviar alguma resposta ou onde colocam estes registros. Respondo: todos os registros são feitos no caderno. Assim, o caderno vai ser o registro de todo o processo.

Alguns também me perguntam se pode ser escrito à mão. E eu respondo claro, e até penso que seja mais interessante. Dia desses pensei até que iria escrever à mão e depois escanear, mas claro que a digitação é mais fácil. Se escrever no computador pode imprimir e colar no caderno, pode colar recorte, fotos, ou seja um percurso da experiência desenvolvida e que pretendeu relatar. A ideia do caderno neste processo de formação em Cirandas é que ele seja um monumento. O que quero dizer com isso? É que a sociedade escolhe monumentos para registrar sua história. Vejam os monumentos na nossa cidade. Lembram de algum? Almirante Tamandaré, por exemplo, nome da praça, mas que na verdade nasceu em São José do Norte disse-me algum aluno mais experiente. Então a ideia do caderno é essa de documentar de modo a se transformar em monumento de nossa prática de sala de aula. Adoro esta ideia, é de um historiador da Análise Documental(Le Goff) em que transformamos nossos documentos em monumentos.

Se vocês forem ver nosso cronograma, que é mais um planejamento discutido semanalmente aqui, a primeira versão do relato a ser encaminhado para o ambiente virtual vai ser encaminhada em agosto, então chamo atenção para que neste mês de junho e julho vocês intensifiquem os registros para poder ter mais detalhe a contar no relato de agosto. Claro, isso depois continua, mas é bom já um impulso inicial com mais informação. Na próxima carta, escreverei mais sobre esta reunião de escritas a partir do caderno, que vão compondo e constituindo o nosso relato.

Sugiro que quem ainda não visitou nossa página ([www.investigacaonaescola.furg.br](http://www.investigacaonaescola.furg.br)) veja lá as informações que temos e, claro, se tiver alguma dúvida, nos escreva via e-mail ([cirandarfurg@gmail.com](mailto:cirandarfurg@gmail.com)), me escreva também via mensagem do grupo Cirandar 2016 no Facebook. Se alguém quiser se inscrever, é só solicitar.

Por último, já que tenho espaço queria contar do meu final de semana genial: uma viagem a Mostardas para ver figueiras prometidas há muito por uma amiga. E o que tem isso a ver com o Cirandar? É que lá reencontrei a cidade de um curso em EAD que desenvolvi por duas vezes: O Educação Ambiental na modalidade EAD ao redor da Lagoa dos Patos. Neste domingo revi a cidade. o lugar das defesas, conversei sobre aquela época com professores, alguns já aposentados, outros ainda na escola. Ou seja, revivi o passado e me tornei mais intensa na minha aposta da formação de professores em EAD. Como é também este processo, afinal pouco nos encontramos, o que se é uma pena, também é uma possibilidade que de outra forma talvez menos seria possível. Bem, estou chegando ao final do meu espaço e vejam que bacana, temos o PIBID em massa no nosso processo de formação, temos também professores da rede municipal e estadual, meio a meio, e temos colegas de outros lugares: Canguçu, Caçapava, Bagé, Dom Pedrito, Alegrete e Santa Vitória do Palmar nesta formação. E ainda, temos também colegas de Santa Catarina. Ou seja, vamos nos espalhando em Cirandar a rodar! Abraços.MC